



BARRACAS na feira livre de Araçás: criada há mais de 20 anos, é realizada sempre às terças, na rua Bogotá

HISTÓRIA DO BAIRRO

Conjunto habitacional

- **O BAIRRO** Araçás, em Vila Velha, foi fundado em fevereiro de 1980, quando foram entregues as chaves das mais de mil casas do conjunto habitacional que deu origem ao local.
- **QUANDO** o bairro foi formado, as residências eram separadas umas das outras por pequenas cercas.
- **ANTES** de o conjunto habitacional ser construído, a área onde o bairro está localizado era uma reserva natural, com muitos pés de araçá, o que justifica o nome do bairro.
- **NA REGIÃO** onde hoje estão a rua Caracas e a avenida Sérgio Cardoso, havia um brejo. Os moradores contam que, à noite, era possível ouvir os sapos coaxando.
- **ONDE** hoje existe a Estação de Tratamento de Esgoto da Cesan, havia uma lagoa.
- **ATUALMENTE**, o bairro Araçás possui cerca de oito mil habitantes e é vizinho de Guaranhuns, Vila Nova e Jóquei de Itaparica.

Fonte: Associação de Moradores.

A TRIBUNA COM VOCÊ

Feira em Araçás vira ponto de encontro de moradores

Há mais de 20 anos, a feira reúne moradores que buscam produtos frescos e aproveitam as compras para conversar com vizinhos

Kamila Rangel

Gente passando de um lado para outro com carrinhos e sacolas, vendedores anunciando ofertas e cheiro de verdura fresca. A feira de Araçás, em Vila Velha, existe há mais de 20 anos e é destino certo dos moradores.

Uma das tradições do bairro, a feira, realizada às terças-feiras na rua Bogotá, passou de local de compras para ponto de encontro de moradores. A funcionária pú-

blica Débora Louzada de Araújo, confirma: “A feira tem muita variedade, e a gente aproveita para ver as pessoas, afinal, quase todo mundo compra aqui”, falou.

Há 20 anos, o agricultor Manuel Ribeiro Santos, 60, trabalha, semanalmente, na feira de Araçás.

Abacates, bananas, limões e cocos vendidos pelo feirante são cultivados e colhidos por ele, em um sítio de Cariacica.

Há tanto tempo trabalhando no local, Manuel viu o bairro e muitos moradores crescerem, ao longo dos últimos anos. “Muitas crianças vinham aqui com os pais. Hoje, que são adultas, nem consigo reconhecer-las”, diz ele.

Outros pontos fortes da feira são a diversidade e a garantia de produtos frescos. Quem busca vegetais novos, temperos e verduras que acabam de sair da horta geral-

mente consegue encontrar o que procura em uma das diversas barracas. Os preços são, muitas vezes, inferiores aos valores encontrados nos supermercados.

O feirante Aldecir Tarcísio Herbst explicou que isso é possível porque ele não gasta com funcionários e não paga aluguel de um imóvel para trabalhar. Para atrair os clientes, ele vende ovos frescos, de galinha e de codorna, trazidos de Santa Maria de Jetibá.

O agricultor José Luiz Ribet participa da feira há quatro anos e, toda terça-feira, sai de Domingos Martins para vender vegetais frescos, em Araçás.

“Passei um tempo entregando meus produtos para feirantes daqui, mas decidi montar minha própria barraca”, contou.

Os moradores do bairro é que ficam satisfeitos, quando aumen-

tam a quantidade de barracas e a diversidade de produtos.

O aposentado José Luiz de Souza mora em Araçás há seis anos e, desde então, frequenta a feira.

“Eu não preciso ir longe de casa, para comprar o que quero. Aqui, temos preços mais acessíveis e produtos fresquinhos”, destacou o morador do bairro.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores do bairro Araçás, em Vila Velha, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias. Basta que depositem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Banca do Paulo, em frente ao Supermercado Central de Compras.

AS RECORDAÇÕES



DILSON: casas sem muro

Churrasco de domingo

Desde que Araçás foi fundado, em 1980, o aposentado Dilson de Mello, 59, mora no bairro.

Daquela época, ele guarda recordações como o barulho que ouvia, à noite, por causa dos bichos que ainda habitavam o local.

“Eu achava muito legal ouvir os sapos coaxando”, falou.

As casas não tinham muro e, aos domingos, os moradores se reuniam para jogar conversa fora.

“Sempre fazíamos churrasco em uma casa diferente”, contou.



LUIZ diz que ônibus não passavam

Sem ônibus e telefone

As casas do bairro Araçás começaram a ser ocupadas em fevereiro de 1980. Dois meses depois, o aposentado Luiz Carlos da Costa, 54, mudou-se para o local.

Ele recorda que, durante os primeiros meses que passou em Araçás, teve dificuldades para sair do bairro.

“Não passava ônibus aqui dentro. Tínhamos que esperar o veículo que levava os moradores para pegar ônibus no ponto final, em Guaranhuns”.

Sem telefones residenciais, os moradores, para entrar em contato com alguém, precisavam usar os aparelhos instalados no bairro.